



REDACÇÃO PRINCIPAL
ALEXANDRE VIEIRA
Propriedade da C. G. T.
EDITOR — JOAQUIM CARDOSO

Redacção e administração — Calçada do Cambro, 38-A, 2.º
Lisboa — PORTUGAL

End. telegr. Tathaba — Lisboa • Telefone: 7

Officinas de impressão: Rua da Atalaia, 134

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ — PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

O ENSINO PRIMÁRIO

Nove anos de República são passados, e interessante seria fazer agora, após quasi dois lustres de regime democrático, uma análise à sua obra, muito principalmente no respeitante aos dois problemas que, nos memoráveis tempos da propaganda republicana, mais serviram de cavallo de batalha para a derrota do regime realista.

E são eles o da alimentação e o do ensino.

As questões económica e pedagógica foram as mais repisadas nos discursos e nos panfletos, exactamente porque era de pão, pão do estômago e pão do espírito, que o povo português se achava mais precisado.

Pois passaram nove anos já; e esses dois problemas de capital interesse para o país, estão hoje como estavam em 1910. As promessas feitas não seguiram, como era de esperar, o caminho da efectivação. O bacalhau não desceu para tostão, subiu para quinze tostões. O ensino não se libertou dos dogmas que o envolviam, tornou-se mais sujeito ainda a dogmas.

E' que a solução do problema está noutra parte. Não depende só de uma mudança de instituições; depende da abolição do regime de salariedade e de propriedade privada que são o sustentáculo da sociedade de hoje.

Aqueles que vivem do produto do esforço pelos outros empregados, têm toda a conveniência, e claro, em que a ignorância popular se mantenha, pois sobre elle firma a sua mentirosa, convencional e hipocrita educação, educação comum a monárquicos e republicanos, realistas e democratas. Esta é a razão principal porque o problema da instrução popular não pode ser resolvido com uma simples mudança de regime político.

O analfabetismo é hoje igual ao que era nos tempos da monarquia. Mas não está elle só entre os que aprenderam a juntar as letras. Aqueles que na escola primária passaram uns quatro ou cinco annos da sua mocidade só são menos analfabetos do que os outros por saberem ler o jornal ou escrever cartas à família. E quantas vezes com que difficuldade! Quantas vezes os que aprenderam a ler, escrever e contar na escola primária official são ainda mais ignorantes que os que não tiveram tempo para a frequentar!

A escola primária tem sido um instrumento de propaganda na mão de todos os detentores do poder, e nada mais.

Sem escrúpulos de nenhuma espécie e olhando apenas as conveniências do seu partido e do desenvolvimento do seu credo politico, tem os governantes da República, como os da monarquia, feito da escola primária um enorme centro de propaganda onde, pela força, um professor inconsciente ministra às suas ovelhas mansas o catecismo da facção politica que ao tempo governar.

A escola official de hoje só tem de differença notável da de há vinte annos nos compendios parciais e tendenciosos da história pátria e da educação civica. Não dá a escola, terminado o curso de instrução primária, um homem com elementares noções de todas as coisas indispensáveis à vida e ao desenvolvimento das suas faculdades intellectuais ou profissionais; mas, em compensação, dá-lhe milhares de patriotas, politicos precoces, apaixonados mais pelos triumphos e reveses da pátria que pela beleza e pela necessidade das restantes theorias, levemente tocadas na escola. O germe da politica, recebido junto às primeiras letras, fica e desenvolve-se à medida que o homem cresce. E se o instinto ou a propensão o não levarem para mais profundos estudos, ou se as necessidades o não fizerem abrir os olhos para as mentiras que lhe inculcam desde criança, aí o tomamos absorto, facciosamente, na primeira escola politico-partidária que lhe apparece, com um desprêzo absoluto por tudo que respeite ao estudo da arte da sciencia e até

NOTAS & COMENTARIOS

O Congresso de Lião

Pudemos ler, enfim, alguns escritos de «minoritários» do Congresso sindicalista de Lião, vindo com prazer que não nos enganamos na apreciação que fizemos do notável convenio operário: os próprios minoritários se mostram satisfeitos.

Para o provar, traduziremos para as nossas columnas um interessante artigo de Monmousseau, que foi em Lião um dos oradores da minoria.

Também daremos aos leitores uma grata surpresa: artigos do velho e querido militante Jorge Yvetot, o discipulo de Pelloutier.

Yvetot, que parece voltar à actividade em pró do sindicalismo, pronuncia-se pela minoria. Os seus escritos são, aliás, um ensinamento para todos.

O terror branco

Comunicam da Roménia que, na Besarábia occupada pelos romenos, prossegue uma implacável repressão anticomunista.

O tribunal marcial de Kichineff, no processo dos bolcheviques, condenou a morte 20 (sendo, felizmente, 17 a revelar); 52 apenas variando entre 3 meses de cadeia e 20 annos de trabalhos forçados. Foram absolvidos 36.

Brevemente recomencaremos a publicar páginas do nosso «Livro Vermelho do Terror Branco», cuja suspensão tem sido motivada pela superabundância de assuntos, ou pela falta de espaço.

Ver-se há quem são os bárbaros.

A voz de Deus

O poeta-aventureiro Gabriel D'Annunzio, cantor de taras e monstruosidades, e condottiere de empresas medievais, declarou a um jornalista norte-americano, ao que referem as gazetas, que tinha sido inspirado por Deus como Joana D'Arc.

Estava elle na cama, a arder em febre, quando ouviu uma voz que lhe disse:

— Vai a Fiume!
— Não delirio da febre, o poeta-souteleur fez confusão, com certeza. O que elle ouviu foi sem dúvida:

— Vai a... Outra Banda!
(Fiume é da outra banda do Adriático.)
— E o poeta foi sem tardança. E' bem mandado.

A Casa dos Trabalhadores

O entusiasmo que continua a manifestar-se nos meios operários a propósito da criação da Casa dos Trabalhadores é perfeitamente justificável pois esta corresponde inteiramente a uma necessidade sentida por todos aqueles em cuja consciencia domina a convicção de que esse facto muito contribuirá para elevar rapidamente o nivel moral e intellectual do proletariado português, objectivo para que tendem todos os esforços dos que convicia e devotadamente se dedicam pela sua causa que é, afinal, a causa da humanidade futura.

Diariamente continuam a chegar à Batalha aplausos calorosos que constituem como os alaridos desse edificio que atrevemos grandioso, não pela imponência do seu aspecto material, mas pela alta importância moral que a existencia da Casa dos Trabalhadores revestirá.

Em França, em Espanha, na Belgica, na Suíça, na Alemanha, em toda a parte, enfim, onde as classes proletárias tem a consciencia precisa da sua importância, da sua irresistivel força, existe uma Casa do Povo que, em Portugal, vai ter a sua equivalente na Casa dos Trabalhadores.

O proletariado português, que é já hoje um formidável organismo em marcha para uma sociedade mais perfeita, mais justa, mais bela, não possui ainda a sua Casa, o seu Templo do Trabalho onde cada um nós vá afirmar a sua indestrutivel fé no futuro.

Pois é preciso que esse Templo se erga, severo e forte, com a severidade da Justiça justa e com a força indomável da Razão.

Os aplausos e incitamentos que chegam até nós são energias dispersas que, presentemente, se estão congregando e solidificando, como formidáveis caboucos sobre os quais se erguerá, magestosa, esplendida, dominadora, a Casa dos Trabalhadores.

Pois é preciso que esse Templo se erga, severo e forte, com a severidade da Justiça justa e com a força indomável da Razão.

Os aplausos e incitamentos que chegam até nós são energias dispersas que, presentemente, se estão congregando e solidificando, como formidáveis caboucos sobre os quais se erguerá, magestosa, esplendida, dominadora, a Casa dos Trabalhadores.

Pois é preciso que esse Templo se erga, severo e forte, com a severidade da Justiça justa e com a força indomável da Razão.

Os aplausos e incitamentos que chegam até nós são energias dispersas que, presentemente, se estão congregando e solidificando, como formidáveis caboucos sobre os quais se erguerá, magestosa, esplendida, dominadora, a Casa dos Trabalhadores.

Pois é preciso que esse Templo se erga, severo e forte, com a severidade da Justiça justa e com a força indomável da Razão.

Os aplausos e incitamentos que chegam até nós são energias dispersas que, presentemente, se estão congregando e solidificando, como formidáveis caboucos sobre os quais se erguerá, magestosa, esplendida, dominadora, a Casa dos Trabalhadores.

Pois é preciso que esse Templo se erga, severo e forte, com a severidade da Justiça justa e com a força indomável da Razão.

Os aplausos e incitamentos que chegam até nós são energias dispersas que, presentemente, se estão congregando e solidificando, como formidáveis caboucos sobre os quais se erguerá, magestosa, esplendida, dominadora, a Casa dos Trabalhadores.

Pois é preciso que esse Templo se erga, severo e forte, com a severidade da Justiça justa e com a força indomável da Razão.

Os aplausos e incitamentos que chegam até nós são energias dispersas que, presentemente, se estão congregando e solidificando, como formidáveis caboucos sobre os quais se erguerá, magestosa, esplendida, dominadora, a Casa dos Trabalhadores.

Pois é preciso que esse Templo se erga, severo e forte, com a severidade da Justiça justa e com a força indomável da Razão.

Os aplausos e incitamentos que chegam até nós são energias dispersas que, presentemente, se estão congregando e solidificando, como formidáveis caboucos sobre os quais se erguerá, magestosa, esplendida, dominadora, a Casa dos Trabalhadores.

NA LINHA DE FOGO

O que é o sovietismo

E' tempo de começar-se a estudar o sistema social criado pela revolução russa e sair-se um pouco dos verbalismos laudatórios e deprimentes — sempre sentimentais — com que entre nós geralmente se tratam as questões que nos apaixonam e que, na maior parte dos casos, se conhecem mal quando não se ignoram de todo.

O sovietismo, que é hoje na Rússia um regime de facto posto em pratica por um partido socialista avançado, e apoiado em todo o mundo por legiões de socialistas, anarquistas e sindicalistas, precisa ser debatido e esclarecido. A discussão impõe-se. E' indispensável a critica. Os bolchevistas passam como todos os partidos politicos, mas o sovietismo fica, e é este que começa agora a interessar. Quais são, porém, as características do sistema sovietista de que tanto esperam os trabalhadores, e em que é que elle se distingue do exercível regime burguez a que, presumivelmente, vai succeder em toda a parte? E' o que convém saber antes de qualquer discussão.

Ninguém melhor do que um russo pode esclarecer-nos a este respeito. E' do commissário do povo Bukarine a exposição que segue, do mais alto interesse nos tempos messiânicos que correm.

«A base da República democratica é a assembleia constituinte ou parlamento, cujos membros são eleitos para representar circunscrições territoriais, enquanto que a mais alta soberania da República comunista pertence ao congresso dos sovietes.

«Em que differem os dois sistemas? No seguinte facto: O parlamento democratico é constituído não somente pelos representantes dos operários e camponeses, mas também pelos representantes, em numero muito mais elevado, dos proprietários, banqueiros, capitalistas e a legião enorme dos que d'elles dependem. O congresso dos sovietes é, pelo contrario, constituído exclusivamente pelos trabalhadores.

Mostra a experiencia que a burguesia serve-se sempre dos direitos politicos que usufrui para ludibriar a classe operaria. Porque tem nas mãos a grande imprensa, de maior publicidade, e dispõe de enormes riquezas, a burguesia corrompe o funcionalismo; utiliza em seu proveito centenas de milhares de pessoas que subordina aos seus interesses; coage e ameaça os que ella obriga a trabalhar, e organiza as coisas de tal maneira que nenhuma parcela de poder lhe escape.

Deste modo, nas repúblicas burguezas, apesar da máscara do suffragio universal, o poder concentra-se nas mãos das grandes forças do capitalismo. Cada cidadão é solicitado a intervir na vida publica somente de quatro em quatro ou de cinco em cinco annos, e durante todo este espaço de tempo, os deputados e ministros e que administram e governam fora de todo o controlo do povo.

Na república dos sovietes criada pela ditadura dos trabalhadores, a administração repousa numa base inteiramente nova. Não é uma organização de altos funcionarios independentes das massas e dependentes dos capitalistas. O governo central é estabelecido sobre as organizações do operariado, sindicatos, comités de fábricas e officinas, conselhos locais de operários e camponeses, e de soldados e marinheiros.

Do centro partem milhares de fios condutores que estabelecem ligação com os sovietes provinciais, municipais locais e os de officinas. Um exemplo. O soviete central de Economia popular é composto de representantes de commissões economicas, de comités de officinas e instituições analogas. As organizações economicas, por um lado, abraçam toda a actividade economica, tem ramificações nas cidades e apoiam-se na massa dos operários associados; por outro lado, existe hoje em cada officina um comité eleito pelos operários. Estes comités de officinas agrupam-se entre si e enviam representantes ao soviete central, cuja função é elaborar planos para a administração da produção e as transformações economicas necessarias.

Temos assim uma instituição inteiramente diversa da república capitalista, não só porque o não produtor é privado do direito de voto e porque o país é administrado pelas classes operarias, mas, sobretudo, porque o governo dos sovietes está em relações constantes com as massas organizadas e, desta maneira, a todo o momento, a maioria do povo participa da administração do Estado. Cada trabalhador associado exerce uma

real influencia, não só porque uma ou duas vezes por mês escolhe para o representar, camaradas de sua confiança, como na direcção dos sindicatos, mas ainda porque os próprios organismos economicos tem o poder de elaborar os seus planos de organização. Estes planos são examinados pelos sovietes interessados e pelos sovietes economicos, e, desde que sejam aprovados, tornam-se lei logo que os ratifica o comité central executivo dos sovietes. Um sindicato ou um comité de fábrica pôde assim tomar parte na obra comum de edificação de novas formas de vida.

Na república burguesa, o Estado é tanto mais livre quanto mais entravada é a actividade das massas, porque os interesses das duas partes estão em completo antagonismo. O poder da república dos sovietes, que encarna a ditadura das classes operarias, não poderia subsistir sem o apoio destas; pelo contrario, esse poder aumenta à medida que as massas se tornam mais conscientes e mais activas em todas as direcções, na officina e na fábrica, na cidade e nos campos.

No sistema sovietista os sindicatos não applicam exclusivamente as suas energias em combater o capitalismo. Como parte organica e essencial do governo dos sovietes, elles participam da organização, da produção e da actividade economica. Do mesmo modo os sovietes dos campos não se limitam apenas a guerrear os usurários rurais, os capitalistas e os proprietários da terra, mas, como órgãos do governo, como rodas deste gigantesco maquinismo que é o Estado proletariano, elles trabalham na elaboração do novo regime agrário. Assim, a pouco e pouco, por meio das organizações de operários e camponeses, a parte activa e laboriosa da população integra-se cada vez mais na administração do Estado.

Tinha-se escrito muito sobre a ditadura do proletariado, mas não se previa exactamente como ella havia de realizar-se. A Revolução russa mostra-nos a forma precisa desta ditadura. E' a República dos Sovietes. Eis porque a divisa sovietista está inscrita nas bandeiras dos melhores elementos do proletariado internacional.

Tal é o sistema sovietista que oferece, como se vê, tantas analogias com o sindicalismo revolucionário. E um dos grandes meritos do bolchevismo — reconheçam-no aqueles que o não aceitam — é precisamente reivindicar o valor social e o caracter revolucionário do sindicalismo que ai tem andado agora — elle e o bom senso — aos pontapés dos socialistas.

Manuel RIBEIRO

As greves

Ferradores

Em virtude dos industriais se terem negado a acceder à reclamação de aumento de salario, apresentado pela sua Associação de classe, os operários ferradores, reunidos em assembleia geral, resolveram declarar a greve, estando firmemente resolvidos a mantê-la até que justiça lhes seja feita.

Corticeiros de Sines

Continua no mesmo pé a greve geral dos operários quadros de Sines, iniciada no dia 28 do passado mês de Setembro. Os industriais mantêm a sua attitude de intransigencia, recusando-se a atender as reclamações operarias e ameaçando com o lock-out no caso de optarem os trabalhadores por greves parciais. Por seu turno, os operários em luta mostram-se dispostos absolutamente a vencer, esperando-se que dentro em pouco succeda pararem, por falta de matéria trabalhavel, outras especialidades da industria corticeira. A associação dos corticeiros de Sines vai editar um manifesto largamente elucidativo, para ser distribuido por toda a classe corticeira, e, em geral, por todo o operariado português.

Wilson melhora

WASHINGTON, 6. — Tem melhora a saúde do presidente Wilson; passou bem a noite e melhora o appetite e o sono. — H.

A greve ferroviária inglesa

Após várias demarches terminou a greve, segundo noticias officiaes

Terminou, segundo as noticias officiaes, a greve dos ferroviários ingleses. Não se conhecem ainda, promenorizadamente, as condições em que a ordem de volta ao trabalho foi dada. Porém, tudo leva a supôr, dada a forma como os representantes da Federação Nacional dos Operários dos Transportes se comportaram durante as suas negociações, chegando a rompê-las em virtude da intransigente attitude do governo, tudo leva a supôr, diziamos, que os ferroviários ingleses obtiveram, sendo uma vitória esmagadora, ao menos um grande numero de compensações aos pontos reclamados e que da sua não aceitação originou a greve.

O ponto essencial porém, quanto a nós, é que a greve não foi de forma alguma esmagada, tendo havido sempre, quer da parte do governo, quer da parte das commissões operarias, o máximo cuidado em não levar a questão para o lado da irreductibilidade, só assim tendo terminado, tam rapidamente, um conflito que a 5 do corrente se dizia ser necessária uma semana para o reatamento das relações.

E' que nós já aqui demonstramos por várias vezes que os politicos do exterior atentam bem no valor da classe operaria, cuja cooperação inteligente, quer quando se trata de reivindicações de classe, quer do bem colectivo, elles necessitam para o bom funcionamento da sociedade.

Os governos burguezes já intimamente consideram inevitável a queda do seu predomínio e em vez de irritarem mais ainda a divisão de classes, suavizam, quanto possivel, a transformação.

Simplemente entre nós, observam sempre, em todas as questões operarias, o estreito critério daqueles que não querem ver e que são; para o povo, os piores.

Segundo os informes officiaes as negociações estão interrompidas por 7 dias

LONDRES, 5. — Supõe-se que até ao fim da semana não se reatarão as negociações com os ferroviários. A conferencia que deve reunir brevemente terá o caracter de congresso e terá competencia para resolver immediatamente sobre as questões da greve.

Ante a recusa dos ferroviários às propostas do governo, este toma medidas reservadas

LONDRES, 5. — Adoptaram-se as medidas necessarias com o fim de fazer face à situação criada pela recusa dos ferroviários em acceitarem a arbitragem do governo. A circulação dos comboios aumenta e os aprovisionamentos melhoraram. — H.

Henderson prevê o termo da greve no prazo de 25 horas

LONDRES, 5. — Entrevistado por Llosws, o sr. Henderson declarou que esperava que a greve dos ferroviários devia estar solucionada no prazo de 25 horas. — H.

Segundo declaração official, terminou a greve

LONDRES, 5. — Segundo noticia official, terminou a greve dos ferroviários. — H.

A volta ao trabalho foi ordenada após uma conferencia de 5 horas

LONDRES, 6. — A última conferencia entre os delegados ferroviários, Lloyd George e outros ministros durou cinco horas. A conferencia realizou-se em Albert Hall e daí mesmo foi dada ordem para recomecer o trabalho, o que causou grande satisfação em todo o país. — H.

NAS BASTILHAS DA "DEMOCRACIA"

OS JOVENS SINDICALISTAS

Sessão de protesto Na União dos Sindicatos

Conforme fôra anunciado realizou-se ante-ontem, na sede da C. G. T., uma sessão de protesto contra as perseguições governamentais à juventude sindicalista.

Presidindo o secretário geral da U. S. O., secretariado por Carlos Dias e Vieira dos Santos. Falaram os camaradas Joaquim Cardoso, Francisco Direitinho, João Jorge, Alfredo Lopes, Franklin Leite e outros. Todos os oradores verberaram a attitude dos governantes, tendo para com os jovens sindicalistas palavras de incitamento, sendo aprovada uma moção com as seguintes conclusões:

1.º Saudar todos os operários a feros da República, a qual demonstra com a sua attitude o apreço em que tem a Liberdade;

2.º Pugnar pelo abandono dos protestos theóricos, e orientar a conduta num sentido mais pratico;

3.º Considerar os governantes os principais causadores da carestia da vida, e combatê-la com tanta mais vehemencia quanto maior fôr o espaço de tempo em que se mantenha a prisão dos Jovens Sindicalistas.

A sessão terminou por entre vivas aos presos, à organização operaria, à Batalha, cantando-se a Internacional e o hino de A Batalha.

Saúdação

Os operários presos na esquadra do Beato, saudam os seus camaradas presos na masmorra das Múnicas, e espe-

LA POR FORA

EM ESPANHA

O temporal do Levante produz sensíveis prejuízos materiais e pessoais

MADRID, 2.—Os últimos detalhes das inundações em Valência, Alicante e Cartagena, constituem o quadro mais triste que se pode imaginar, tanto mais que as informações recebidas dizem quase exclusivamente que nestas cidades a interrupção das comunicações é quase completa por toda a parte, impedindo conhecer os efeitos da catástrofe.

Nos campos supõe-se que foram infelizmente tão desastrosos, se não mais. O arcebispo de Valência, que andava em "tournee" pastoral, esteve quasi dois dias prisioneiro das águas em pleno campo.

Em Alicante a chuva de pedra atingiu em quasi toda a parte a altura de 2 metros. Os telhados de vidro e as "halls" dos pátios interiores abateram sob o peso do enorme granizo que em breve atingiu metro e meio de altura no interior desses "halls" e pátios. Os habitantes viram-se obrigados a saltar por cima dos muros e a refugiar-se em casa dos vizinhos.

Quasi todas as árvores dos "esquares" e passeios foram arrebatadas, muitas casinhas demolidas e muitas por completo destruídas. Muitas casas cujos alicerces foram minados pela corrente, ameaçam desabar. As pontes do caminho de ferro desabaram, pelo que em muitos pontos todo o movimento de comboios é impossível. Em Bicip, um dos arrabaldes, dos seus habitantes, seis pessoas foram arrebatadas pela corrente, sendo encontrados cinco cadáveres dos quilómetros mais longe.

Em Alicante dois garotos sem casa nem família, foram arrebatados pela corrente, abraçados um ao outro, até ao mar. Detidos no cais pelo tronco de uma palmeira, af se puderam conservar durante algumas horas, até que por fim, lhes foi atirada uma corda e assim se salvaram. Supõe-se que as vítimas sejam numerosas.

Naldea de Pacheco as águas baixaram notavelmente, mas por causa da vasa e de todas as espécies de destroços as ruas estão intransitáveis e falta completamente a água potável em consequência de se ter rompido toda a canalização. Além disso todos os pcos ficaram destruídos ou inutilizados. O serviço do correio é feito por um torpedeiro até ao porto mais próximo.—H.

EM ITALIA

Os lugo eslavos atacam a tiro um paquete italiano que conduzia tropas

ROMA, 2.—Diz o *Tempo* que o paquete italiano "Bari" fazendo serviço entre Bari e Cattaro e transportando 200 oficiais e soldados de artilharia italiana foi atacado na manhã de 30 de setembro a tiros de espingarda por um posto de regulares iugo-eslavos entre a ilha de Rudoni e o promontório Arsa ficando ferido um soldado.

O paquete pde escapar à fúria acelerando a marcha.—H.

Os interesses burgueses acima das aventuras do poeta

ROMA, 4.—A questão de Fiume estaria prestes a esgotar-se por si mesma se não estivesse longe de ser perfeito o acordo no seio da população.

A maior parte dos comerciantes e industriais de Fiume lamentam-se vivamente a visita a relator o que se passava, e em consequência disso foi enviado para o Governo Civil um novo ofício. Pois nem assim foram tomadas providências.

O preso continua no calabouço, junto a uns treze ou catorze companheiros. Parece que se espera perseverantemente a fazer aguda, os acesos graves, para que se não salve o doente e para que todos os outros enclausurados sejam contagiados e peçam também.

Calcula-se bem a aflicção da pobre mãe que, farta de caminhar para o Governo Civil, pedindo providências a toda a gente, se vê desatendida invariavelmente, assim se retirando a seu filho todas as probabilidades de salvação. E calcular-se igualmente o temor dos outros presos, e de suas famílias, presos cuja vida periga, se providências imediatas não forem tomadas e se deixar tomar-se este grande crime imperdoável que representa o desinteresse por tam importante caso.

Protestos

União dos Sindicatos de Póvoa de Varzim

A União dos Sindicatos de Póvoa de Varzim, reunida em assembleia federal extraordinária, protesta veementemente contra as violências do governo perante a organização sindical, e salda os jovens sindicalistas e todos os militantes vítimas da tirania governamental.

Juventude Sindicalista de Gaia

O Núcleo Juventude Sindicalista de Vila Nova de Gaia envia-nos uma extensa carta protestando contra as perseguições movidas pelo governo contra as Juventudes Sindicalistas e afirmando a sua solidariedade para com os jovens presos.

Na sua reunião, este núcleo aprovou uma moção com as seguintes conclusões:

1.º Protestar contra todas as perseguições e tiranias levadas a efeito contra as Juventudes Sindicalistas e associações operárias e seus militantes.

Protestar contra a carestia da vida e aconselhar o povo a que exproprie os negociantes.

Saudar os nossos camaradas das Juventudes e os militantes operários que se encontram a dentro das prisões, e congratular-nos pela sua bela propaganda dentro das prisões.

A fraternidade aliada à liberdade

Quando anteontem as famílias e amigos dos presos que se encontram no governo civil os foram visitar, alguns dos presos por questões sociais, ao verem passar um representante do *Seculo* fizeram-lhe uma manifestação de hostilidade por ser aquele jornal o que mais insidiosamente se tem referido pre-

mente da estagnação dos negocios e da paralisação quasi completa das transações.

As proclamações inflamadas de D'Annunzio parece que não produzem efeito algum em qualquer categoria dos seus habitantes, que se preocupam antes de mais nada com a prosperidade económica da cidade.

A própria cidade de Fiume em breve deve manifestar o desejo que tem de ver regularizar-se uma situação que, a prolongar-se, comprometeria por muito tempo o futuro do porto e da região.—H.

EM FRANÇA

Termine a greve dos rebocadores

MARSELHA, 2.—Está oficialmente terminada a greve dos rebocadores, devendo o serviço recommençar amanhã de tarde.—H.

Termine a greve dos artistas e pessoal dos teatros

PARIS, 4.—Os artistas e o pessoal dos teatros, concertos e "music-halls" aceitaram o acordo proposto pelo sr. Laferre, ministro da instrução pública, com a condição de se aplicar a todos os estabelecimentos.—H.

As empresas das "Folies Bergères" recusam despedir os "amarelos", prosseguindo o movimento

PARIS, 5.—O sr. Laferre, ministro da instrução pública, recebeu os directores dos espectáculos e os delegados do comité intersindical, que se negaram a assinar o contrato dos directores de casinos.

As "Folies Bergères" negaram-se a despedir os artistas admitidos durante a greve para readmitir os antigos. Os grevistas votaram a continuação do movimento.—H.

O governo alemão mostra-se embaraçado (?) com a evacuação dos territórios bálticos

PARIS, 5.—Dizem de Berlim que, em resposta à nota dos aliados sobre a evacuação dos territórios bálticos, o governo faz uma exposição de todos os esforços que tem empregado com o fim de retirar as tropas, afirmando que nunca poderia ser responsável pela inutilidade desses esforços e que se os aliados viessem a estabelecer um novo bloqueio na Alemanha, isso iria recair sobre a população que está inocente da má vontade das tropas de Von der Goltz.

O governo alemão declara-se absolutamente oposto à incorporação dessas tropas no exército russo.

O governo alemão termina propondo a nomeação de uma comissão para examinar a situação e tomar as medidas necessárias para a evacuação rápida, vigilando ao mesmo tempo e assegurando a execução de tais medidas.—H.

NA INDIA INGLESA

Um ciclone produz milhares de mortes, deixando na miséria extrema inúmeras pessoas

CALCUTA, 25.—Sobre a costa de Bengala Oriental desencadenciou-se um violentíssimo ciclone, sendo os prejuízos consideráveis; sobre a milhares o número dos mortos e ficando muitas pessoas sem abrigo.—H.

seguida visita a relator o que se passava, e em consequência disso foi enviado para o Governo Civil um novo ofício. Pois nem assim foram tomadas providências.

O sr. Eduardo Fernandes (Esculápio), pois era ele o redactor em questão, afastou-se dos calabouços para voltar dali a pouco acompanhado do major Sampaio que resolveu a questão mandando rasgar jornais e bandeiras com que os presos tinham ornamentado o calabouço, ameaçando-os de que lhes mandaria dar um banho se continuassem com qualquer manifestação. Como, porém, os protestos redobrassem, o major, dirigiu-se à casa dos piquetes desafiando os presos, agredindo um deles à bofetada, e ordenando a evacuação dos corredores onde se achavam os visitantes, a fim de mostrar as agulhetas que por pouco não apontou aos presos.

A violência não é de extranhar, partindo donde partiu. De extranhar é a coragem valente e a dignidade do gesto, bem digno, realmente, dum apóstolo da liberdade e da fraternidade democrática que precisamente naquele dia se comemorava por essas ruas fora.

Auxilio aos presos

Donativos recebidos:

Transporte, 230\$01. Quete tirada por Lhu, \$90; Claudino Rodrigues, \$25; Francisco Pincho, \$10; A. B. Neves Guerreiro, \$50; José Alexandre Almeida, \$10; Francisco Amado, \$20; Ricardo Chamelha, \$50; Anónimo, \$15; João Gomes, \$10; quete tirada pela Associação dos Marceneiros nas seguintes oficinas: Barbosa & Costa, \$385; Viuva António Maria, \$90; Ramos, \$395; António Ribeiro, \$50; Tomás Martins, \$100; José Oláio, \$170; Avelar & C.ª, \$150; Lázaro, \$50; F. Santos, \$210; Magalhães, \$90; Reis Fonseca Limit., \$275; F. Costa, \$110; Jacinto Torneiro, \$115; Maurício, \$330; Reis & Colares, \$145; João Mimos, \$60; Campos & C.ª, \$60; Moderna, \$105; Manuel Lopes, \$70; Severino, \$130; Cooperativa dos Cesteiros, \$335; José Manuel de Carvalho, \$140. Soma, 36\$20; Gil Silva, \$30; António Veríssimo, \$30; Manuel Baptista, \$30; Lista n.º 27, a cargo de João Baptista, \$60; quete aberta na sessão contra a carestia da vida na Construção Civil de Belém, \$450; quete aberta na sessão contra as perseguições aos jovens, na Confederação Geral do Trabalho, 19\$05; quete aberta no quartel de marinheiros, \$450. Total, 298\$46.

Instituto de Medicina Legal

Neste Instituto deram entrada dois fetos encontrados abandonados, um na rua dos Apóstolos e outro à tona d'água junto ao Cais das Colunas.

O alferes sr. Barros Queiroz mandou entregar a Luís Caeiro, de 11 anos, padeiro do Paioi, 14, a quantia de 20\$00, que o referido menor achou há três meses na rua Alexandre Herculano.

NA FIGUEIRA DA FOZ

O VIII Congresso do Partido Socialista

São encerrados os trabalhos depois de discutidos os assuntos de maior interesse

... se para o Partido ...

A delegação do sr. Guedes Malvar dá origem a grande tumulto.—O regulamento do Congresso e a eleição das comissões de pareceres.—Uma saudação a C. G. T. e à Revolução Russa

(Do nosso enviado especial)

FIGUEIRA DA FOZ, 4.—Após a eleição da comissão de mandatos, a sessão de hoje foi suspensa durante 30 minutos, a fim dessa comissão se desempenhar da sua missão. Fim desse período de tempo, a comissão voltou à sala apresentando o seu parecer, que validava todas as delegações. Sobre ele usou da palavra o sr. João Dias da Silva, que combateu a delegação do sr. Guedes Malvar, por não o considerar socialista, em virtude de ter aceitado a sua inclusão numa lista evolucionista nas eleições camarárias no Porto. A cerca deste assunto falaram vários congressistas, dando a discussão origem a grande tumulto, sendo fundas as divergências entre os congressistas sobre essa questão. Durante alguns minutos reinou a maior confusão, devido, em parte, ao sr. Custódio de Mendonça ter considerado o sr. Guedes Malvar um socialista, protestando contra a forma como o queriam eliminar do Congresso. Por fim, foi deliberado por proposta do sr. Conceição Vasques, que nomeasse uma comissão de inquérito aos actos do sr. Guedes Malvar, pronunciando-se, definitivamente o Congresso.

Depois de sanado este conflito, foi aprovado, sem mais impugnações, o parecer da comissão revisora de mandatos, passando-se à apreciação do regulamento do Congresso, que foi aprovado com ligeiras alterações. Procede-se, depois, à eleição de comissões, de darem parecer sobre vários números da ordem dos trabalhos. Procede-se à eleição da mesa da segunda sessão e da comissão de sindicância aos actos do sr. Guedes Malvar, que ficou constituída por Custódio de Mendonça e Oliveira Pinto, devendo estes escolher o presidente. Foi ainda presente uma saudação à Confederação Geral do Trabalho e à Revolução Russa, o que ocasionou certa efervescência, erguendo parte do congresso aclamações à Rússia revolucionária. Trouvou-se discutido a saudação aprovada por entre vivas à Internacional Socialista e à Revolução Social, entoando parte da assembleia a "Internacional". Além dessa saudação, foi presente uma proposta para que se enviasse um telegrama ao presidente do ministério, protestando contra as perseguições ao proletariado, reclamando a libertação dos presos por questões sociais e protestando também contra a benevolência para com os asambarcadores.

O presidente, sr. Nunes da Silva, encorrou a sessão, depois de pronunciar algumas palavras sobre a necessidade da unificação para se conseguir a efectivação do ideal socialista.

A 2.ª sessão

Uma saudação à República.—O congresso discute a ida do sr. Dias da Silva ao poder, do que discorda o sr. Manuel José da Silva.—O sr. António Pereira afirma que a propaganda socialista se está a fazer por conta do Estado.—O sr. Dias da Silva nada tem com as 8 horas de trabalho, pois foram estabelecidas pela Conferência da Paz, afirma um orador

FIGUEIRA DA FOZ, 5.—A segunda sessão do VIII Congresso Socialista abriu hoje, pelas 10 horas, presidindo o sr. Alfredo Canelas, secretariado por Afonso Manças e João Alves Pião. Como hoje passasse o 9.º aniversário da implantação da República, o sr. Conceição Vasques apresenta uma saudação, que foi aprovada unanimemente.

A segunda sessão estão presentes 111 delegados, representando 74 organizações. Entrando-se na ordem dos trabalhos, o sr. Nunes da Silva lê o relatório do Conselho Central do P. S. P., que se refere à participação do sr. Dias da Silva em vários ministérios, falando sobre ele o sr. Manuel José da Silva, que se manifesta em desacordo com a ida do sr. Dias da Silva ao poder, por não estar estabelecida no programa partidário a participação no poder, e o sr. Alfredo Franco, que defende a acção do ex-ministro do trabalho, dizendo que ele fez obra socialista.

Sobre o relatório, usou ainda da palavra o sr. Custódio de Mendonça, que também se manifestou de acordo com a representação ministerial socialista, referindo-se favoravelmente a alguns actos do sr. Silva, que diz terem favorecido uma importante percentagem da população do país.

O sr. Conceição Vasques diz que o procedimento do sr. Dias da Silva se justifica com os últimos acontecimentos da política indígena, o que provoca a apertar hostis dos delegados dos organismos socialistas do norte. Este orador referiu-se ainda ao facto do sr. Manuel José da Silva ter declarado no parlamento que o sr. Silva não representava o P. S. P., censurando o seu procedimento.

Rapidamente se vê que o congresso está acuetadamente dividido em duas correntes: uma que hostiliza vivamente a intervenção ministerial, predominando nessa corrente os delegados do Porto, a outra defendendo-a.

Sobre o mesmo assunto, falou o sr. Alfredo Canelas, produzindo-se tumulto durante o discurso deste congressista, que mais ou menos hostilizou o ex-ministro do trabalho, gesticulando o sr. Dias da Silva, acompanhado do sr. Alfredo Franco, desesperadamente.

O sr. Oliveira Pinto manifestou-se pela defesa da República, combatendo, no entanto, a participação nos governos burgueses e apresentando uma moção nesse sentido. O assunto prendeu ainda durante algum tempo a atenção do congresso, falando vários delegados pró e contra a intervenção ministerial após Monsanto, destacando-se dentre esses discursos o do sr. Ladislau Batalha, que defendeu Dias da Silva, respondendo a um aparte dos socialistas do Norte, segundo o qual ele, orador, tinha recolhido largos proventos

quando secretário do ex-ministro do trabalho, quando só se tinha sacrificado e afundado na miséria.

Entre o grupo parlamentar "socialista" que está, na quasi totalidade, presente no congresso, reina alguma discordância sobre o caso Dias da Silva, exteriorizando claramente essa discordância o deputado socialista pelo Porto, sr. Manuel José da Silva. Também o sr. António Francisco Pereira, deputado por Lisboa, atacou, ainda que veladamente, o sr. Dias da Silva, censurando o facto da propaganda socialista estar a fazer-se por conta do Estado, a 25 escudos por conferência. Afirma que não quer que o P. S. P., como os outros partidos, seja uma gamela, dizendo haver socialistas que a sombra do sr. Dias da Silva, tem curado dos seus interesses. Combate o parasitismo burocrático, dizem que é preciso haver honestidade dentro do Partido Socialista.

Houve um outro orador, o sr. Custódio da Silva, que afirmou que o sr. Dias da Silva acautou e representação de Portugal no Vaticano e a militarização obrigatória, atribuindo o orador a concessão do horário das 8 horas não ao ex-ministro do trabalho mas à Conferência de Paris.

O ex-deputado socialista João de Castro e Julio Silva, também tratando da questão Dias da Silva, pronunciaram interessantes discursos, defendendo um o ex-ministro do trabalho, e apelando o outro para que continue unido o partido socialista, terminando com as divergências manifestadas no congresso.

Fim da discussão da parte do relatório do Conselho Central referente à participação ministerial, passou-se à votação de uma moção apresentada pelo sr. Martins Santareno que foi aprovada por maioria.

O texto dessa moção é o seguinte:

"O congresso conclui da discussão, que a intervenção do Partido Socialista no governo foi uma necessidade nacional para salvar a República e as liberdades públicas, pelo que resolve votar o relatório do Conselho Central e segue na ordem dos trabalhos."

Alguns congressistas protestam em alta voz contra o deliberado, originando o caso um certo tumulto.

A segunda sessão foi encerrada pelas 18 horas, sem terem sido tratados todos os números da ordem de trabalhos, números que passaram para a sessão seguinte, tendo a questão da participação do P. S. P. no poder, preocupado o congresso durante duas longas sessões.

Alguns congressistas protestam em alta voz contra o deliberado, originando o caso um certo tumulto.

A terceira sessão abriu às 21 horas, presidindo Julio Silva secretariado por António Fernandes e Custódio Mendonça. Lido o relatório do conselho central que aconselha a adesão à terceira Internacional, foi deliberado que de futuro se decida em que Internacional os socialistas portugueses se filiarão. Procede-se depois à leitura do relatório da minoria parlamentar socialistas, usando da palavra vários congressistas, atacando alguns, principalmente Manuel José da Silva, a acção de Dias da Silva, sendo por fim aprovado.

Foi depois suspensa a sessão, reabrindo hoje às 10 horas e lendo-se o relatório do *Combate*, ex-órgão do partido, que é aprovado. Nomeia-se nova mesa, presidindo Manuel José da Silva, secretariado por Pires Barreira e Augusto Marques.

Discutido o tratado de paz usam da palavra Costa Júnior, que defende as conclusões de interesse para os trabalhadores, José Machado combate o tratado e a Liga das Nações, dizendo não poderem ser aceites socialistas, e outros congressistas.

Foi deliberado declinar na minoria parlamentar a sua atitude perante o tratado. Ratificando-lhe o congresso a sua confiança, passou-se à apreciação das emendas ao regulamento partidário, da autoria de Ladislau Batalha, sendo deliberado que baixasse ao futuro conselho central.

Por proposta de Martins Santareno, foi resolvido que de futuro o conselho central possa deliberar depois de consultados os organismos partidários sobre quaisquer casos em que o regulamento se faça omisso.

Lucinda Tavares apresenta a sua tese de educação, que, após breve discussão, foi aprovada por aclamação.

A comissão para inquirir dos actos de Guedes Malvar dá resultado dos seus trabalhos, e convida Guedes Malvar a pedir a demissão do cargo de vereador, pois caso contrário seria irradiado, sendo sancionada a acção dessa comissão pelo congresso.

Encerrada a terceira sessão, abriu-se imediatamente a quarta sessão a que preside Martins Santareno, secretariado por Oliveira Pinto e Joaquim Cabral.

O congresso protestou contra o novo adiamento da lei das 8 horas, deliberando enviar nesse sentido um telegrama ao Governo.

Procede-se à eleição do conselho central, ficando este constituído por Eduardo Cardoso, Alfredo Franco, Nunes da Silva, João Costa, Custódio Mendonça, João de Castro, José de Oliveira, e como delegado ao bureau internacional foi nomeado Dias da Silva.

As comissões de pareceres apresentaram o resultado dos seus trabalhos, sendo aprovados. Pires Varela lê a sua tese sobre esperanto, baixando aos corpos directivos do partido.

Entra-se então na última parte dos trabalhos, que são comunicações várias, falando Manuel José da Silva, que convida o Conselho Central a procurar a reintegração no partido de elementos afastados.

O congresso foi encerrado por entre vivas à Internacional Socialista, entoando os congressistas a *Internacional*.

TEATRO SÃO LUIZ
A maravilhosa e alegre revista
O pé de feijão
Nova e sensacional, genial leitor.
Pra gaudir de vocacência... e dos vícios:
Vendem-se em edição encantadora:
A noite de Verdes, os Pretinhos,
Santo António, Sarilho e Dobadoura
E o Choradinho, o rei dos choradinhos!
Pra memória avivar, que grande utilidade!
E' quasi o Pé de mel ao domicílio!

Vida Sindical

COMUNICAÇÕES

Federação Nacional Corticeira.—Reuniu este organismo, ocupando-se das graves do corticeiros de Sines, Castelo Branco, Seixal e Poço do Bispo.

Rezolveu prevenir as Associações, Secções e Comités que devem promover queques em todas as oficinas, a favor dos grevistas, remetendo as importâncias à Federação.

Também se ocupou das perseguições exercidas pelo governo de Sá Cardoso à organização operária e resolveu protestar energicamente contra elas.

Nomeou delegados às reuniões da U. S. O. de Lisboa no sentido de tentar pôr cõbro a este estado de coisas insuportável.

Tomou ainda deliberações no sentido de levar à prática o 3.º Congresso da classe corticeira, ficando para isso nomeada uma comissão de que fazem parte os camaradas João Serra, Francisco Pincho, Eurico Rodrigues, António Gomes Costa e Domingos Miguel.

Empregados de Bancos e Câmbios.—A Associação de Classe dos Empregados de Bancos e Câmbios de Lisboa, entregou no sábado ultimo, ao Ministro do Trabalho, as bases, para um projeto de lei, tendente à conquista de varias reivindicações, que esta desprestigiada classe deseja, entre as quais figuram a Caixa de Reformas e Pensões e Salário Mínimo.

O ministro achou justas as reclamações da classe e prometeu interessar-se pelo assunto.

Sindicato Único Metalúrgico.—Na sua reunião extraordinária de ontem a Comissão Administrativa e Subcomissão da Caixa de Solidariedade, resolveu auxiliar os metalúrgicos sindicados conforme os recursos da Caixa, encarregando o Secretario Geral de na 4.ª feira ir fazer a distribuição pelas prisões não só do auxilio da Caixa como tambem do producto das quêtes tiradas nas oficinas metalúrgicas e que será distribuido por sindicados e não sindicados.

CONVOCAÇÕES

U. S. O. de Lisboa.—Reúne hoje a comissão administrativa para tratar de assuntos importantes, pedindo-se a comparência do camarada José Teodoro.

Sindicato Único Metalúrgico.—Para tratar da situação dos metalúrgicos presos e da nomeação dos camaradas que hão de assistir às reuniões das especialidades da classe que começaram na segunda feira da próxima semana e para as quais vai ser distribuido um convite, reúne hoje o Conselho Técnico e de Melhoramentos, pedindo-se a comparência de todos os membros a fim de que essas reuniões sejam assistidas pelos respectivos representantes.

Nesta reunião devem ficar nomeados os delegados que no próximo domingo irão à Trafaria constituir a 5.ª secção do Sindicato.

Comissão Escolar da Construção Civil.—Convidam-se todos os delegados a reunir amanhã, pelas 21 horas, no gabinete da Federação, assim como os que possiam objectos desta comissão a vir entregá-los, hoje, das 21 às 23 horas, no mesmo gabinete.

Alfaiates.—Reúne hoje a assembleia geral para continuação dos trabalhos pendentes da assembleia transacta; pede-se a comparência de todos os camaradas porque o assunto é da máxima importância.

Marceneiros.—Reúne hoje às 21 horas a comissão organizadora do Sindicato Único das Classes da Indústria Mobiliária, em conjunto com as direcções das associações seguintes: Entalhadores, Estofadores e Decoradores, Torneiros em Madeira, Polidores de Móveis, Officiais colchoeiros e Operários cesteiros.

Como o assunto é de grande importância espera esta comissão que nenhuma das direcções convidadas falte, para se assentar na forma mais prática de levar a efeito esta utilissima organização.

Marinheiros e Mocos da Marinha Mercante.—Reúne amanhã, em assembleia, para tratar de igualitar os ordenados da Companhia Nacional de Navegação com os dos Transportes Marítimos do Estado e resolver a melhor maneira de montar a sua oficina de aparelhos para navios.

Condutores de Carroças.—Na sua nova sede, travessa da Agua de Flor, 20, 1.º, reúnem amanhã em assembleia geral, pelas 20 horas. Ordem dos trabalhos: Assuntos pendentes de outras sessões e relatório do delegado ao Congresso de Coimbra.

Operários da Indústria de Carruagens.—Reúnem hoje às 21 horas, em assembleia geral com a seguinte ordem de trabalhos: 1.º Tratar da situação dos nossos camaradas em greve na Companhia Nacional de Moagens; 2.º Apreciação do relatório do delegado ao Congresso de Coimbra, e outros assuntos de interesse para a classe.

Calceteiros.—Reúnem hoje, pelas 20 horas, em assembleia geral, na sua sede, rua de S. Paulo, 121, 2.º dir.

Gramáticos e Artes Correlativas.—Convida-se o camarada Acácio Pacheco a vir satisfazer a importância da cobrança do mês de Julho para não prejudicar o serviço do expediente.

Triste prêmio dum exame

Foi preso há dois dias o menor João Gomes. Travessa da Pereira, 3, por andar agarrado aos carros eléctricos. Autorizado pelo official de serviço, foi o pequeno fazer exame à Escola Afonso Domingues, acompanhado por um guarda. Voltando depois para a esquadra a cumprir os cinco dias de prisão.

MOVIMENTO MARITIMO

Entradas em 6
Vapor português "Standard", de Rouen; cabine português "Admiral", de Vila Real; vapor português "Mais um amigo", de Setúbal; vapor português "Alentejano", de Setúbal.

INTERESSES DE CLASSE

Os operários barbeiros
reúnem hoje novamente
Procura-se pôr termo ao regime da gorgeta

A comissão de melhoramentos convidou todos os trabalhadores de barbeiro e cabeleireiro a não faltar hoje, pelas 21 horas, à assembleia magna da classe, onde a mesma comissão dará conta dos seus trabalhos. Está pendente neste momento da nossa união a vitória de todas as nossas reclamações, assim como o levantamento da classe à altura de todos os trabalhadores. O trabalhador de barbeiro não mais descerá a receber esmolas em troca do seu trabalho. A infame gorgeta vexa-nos e insulta-nos! Abolindo-a, podemos em fim merecer a consideração dos que produzem. Abaixo a gorgeta!

Vida cara e difícil

Nova apreensão de bacalhau deteriorado

Ontem, pelas 17 horas, os agentes de fiscalização José Gonçalves de Sousa Banuirs, Francisco Graça Júnior e Francisco da Conceição Lopes, apreenderam, na rua da Mouraria, 42 quilos de bacalhau pôdre que dois vendedores ambulantes, estavam vendendo ao público na via pública.

O referido bacalhau foi lacrado e selado e conduzido para o posto da Mouraria, onde aguarda a comparência do respectivo subdelegado de saúde para lhe ser dado o devido destino.

Perseguições governamentais

"A Bandeira Vermelha"

Acentuam-se as perseguições. — Prisões de vendedores deste jornal. — Outras violências

Reincidindo nas suas contraproducentes perseguições contra todos os elementos que não pertencem à grei, as autoridades iniciaram uma sistemática perseguição ao jornal *"A Bandeira Vermelha"*, que recentemente encetou a sua publicação, e é assim que ontem prendeu Diamantino Fernandes, Guilherme Artilheiro, Valeriano Domingos, José Anacleto e Amadeu Carlos das Neves, por andarem vendendo o referido jornal.

A noite, no teatro Salão dos Anjos, onde se efectuava uma festa em benefício dos orfãos dos nossos camaradas Inácio Pereira e Fortunato dos Santos, também as autoridades entenderam por bem, no seu critério estreito, prender vários indivíduos que procediam à venda daquele jornal, levando a sua violência a ponto de, a certa altura do espectáculo, que, por esse facto, teve de ficar em meio, fazer sair as crianças e o elemento feminino que a ele assistiam, submetendo, depois, o elemento masculino a uma rigorosa inspecção das algebras, não fosse escapar-lhes das *benzinas* unhas alguns dos terríveis e incendiários exemplares de *A Bandeira Vermelha*.

Escusado será dizer que para esta inútil inspecção houve a custumada parada de forças em torno do edificio, carregando-se as espingardas, decerto para matar a hidra.

OS QUE MORREM

Faleceram ontem e sepultam-se hoje as seguintes pessoas:

D. Maria da Glória Ferreira Toste, às 13, da estação do Rocio; D. Izabel da Conceição Nobre, às 14, do hospital de S. José; D. Saleina Alice Pires da Silva, às 16, da rua Tomás d'Anunciação, 143; Joaquim Ramos Simões, às 14, da rua Bartolomeu d'Almeida Gusmão, 19; menino Antônio, filho de

OBITUÁRIO

Cadáveres inumados nos dias 1 e 5 de Outubro, nos cemitérios do Alto de S. José.

Ajudá:

Um feto de sexo masculino; Maria de Almeida, 29 a.; Manoel Carlos do Carmo, 29 a.; Lúsi Jacinto Garcia Bastos, 28 a.; Maria da Conceição Pereira de Resende, 3 a.; Rosa Garcia dos Santos, 9 d.

Enterrados de Jesus, 60 a.; Etelvino de Jesus, 58 a.; Ezequiel de Jesus, 72 a.; Jacinta Conceição, 72 a.; Ezequiel de Jesus, 72 a.; Jacinta Conceição, 72 a.; Ezequiel de Jesus, 72 a.; Jacinta Conceição, 72 a.

Nery da Fonseca, 19 a.; Carlos Ferreira
 Marques, 11 m.; Laura de Jesus, 1 m.;
 Francisco Antoniette Cilene Fox, 71 a.; Jo-
 se da Costa, 17 m.; Adeline Julia Candeias,
 15 a.

Gratifica-se
 Quem entrar na estrada de Sacramento,
 um, sacco que esqueceu no electrico au-
 to da Avenida Almirante Reis, com um
 vestido, faldas e bobets, para crianca.

* * *

TEATROS & CINEMAS

Reclames

O *Encontro*, a interessante peça que tem em cena o Nacional, onde ainda hoje se epete, poucas mais representações. O elenco a inauguração oficial da temporada do governo iniciar-se-á a 16 do corrente com uma peça. Para a nova temporada ainda está aberta a assinatura livre, devendo desde já, os bilhetes serem reclamados pelas pessoas que os tomaram.

— As famílias mais distintas de Lisboa, as que são mais escrupulosas na escolha dos espetáculos, continuam dando uma a

— Simplesmente deliciosos os dois “comêres” da revista do Avenida Desempenha-
mento de Lucinda Simões. A *netta*, com
os belos trabalhos de Julieta Simões, são, to-
dos os dias, entusiasticamente aplaudidos.
Quinta-feira inauguram-se as recitas da
moda.

— Toda a gente que tem visto a *Lebre*
corrida é unânime em afirmar que a

— Tem tido um esplêndido acolhimento a ideia da empresa do Eden, conciliando a hora do almoço e terminação das aulas.

...táculos, em as comodidades do público. Tanto a sessão das 8 da noite, com a revista, como o espetáculo das 10 horas com a *casta Suzana*, estão sempre concorridíssimos, retirando-se centenas de pessoas por que não encontram lugares de categoria que pretendem. Hoje em récita da moda, veremos, na sessão simples, com o

— Continua a ser o sucesso do dia a dia —

— Estão já muitos lugares marcados para as recitas de assinatura no teatro da Trindade.

Augusto Pina, inaugura a época de inverno com a primeira representação da peça em 4 atos, de Henry Kistemachers *Amalada*, tradução do nosso colega da imprensa José Sarmento.

Na bilheteira da Trindade continua aberta a respectiva folha de assinatura.

abalhos executados no coliseu dos Re-
reios pelo célebre ilusionista Wetrich. O
grande artista tem sido muito ovacionado,
variando todas as noites os espetáculos
em números novos que causam o maior
assombro á assistência. Brevemente inau-
guração da época de circo que se está or-

ARTAZ DO DIA
NACIONAL—A's 21 — "O Encontro".
SÃO LUIS—A's 21,30—"O Pé de Meia".
AVENIDA—A's 21,15—"Paz Armada".
Revista.

GINÁSIO—A's 21—"A Dama Branca" e
A Neta".
EDEN—A's 20—"Aqui d'El-Rei", revista
s 22—"A Casta Suzana", opereta.
APOLO—A's 21,30—"Lebre corrida".
COLISEU DOS RECREIOS—Animato-
rao e variedades.
SALÃO BOZ—A's 20,32. Los Santos Boz

OLIMPIA—Animatógrafo e concerto.
CINEMA CONDES—Animatógrafo e concerto.
CHIADO TERRASSE—Animatógrafo e concerto.
SALÃO DA TRINDADE—Variedades e animatógrafo.

SALÃO IDAL—Animatógrafo.—A's 20,39
CHANTECLER—Animatógrafo, fitas fala-
38.
TEATRO RECREIOS DA GRACA.—
omingo e segunda-feira às 21,30 ho-
s, últimas representações da "Missa No-
—Variedades e "Canto Celestial".
SALÃO DOS

CASINO RECREATIVO DO MONTE—As quintas feiras e domingos, patinagem, jogos e outros divertimentos.
PROMOTORA—Espectáculos e concêrtoas dos domingos, segundas e quintas feiras.
SALÃO PORTUGAL. — Animatógrafo.

ou o lugar de honra sobre o fogão da
lêta; eu, só trouxera os meus livros e
os belos estudos de Lirat, destinados
ao meu gabinete. Juliette ugrito, escan-

—Que fazes, meu querido?... Pôr
esses horrores em um compartimento to-
do arranjado de novo!... Peço-te; es-
conde esses horrores! Oh! esconde-
s...

—Sim, tenho o meu Amor de barro... mas não tem nada uma coisa com outra... O meu Amor é uma coisa

Eu dantes tinha a convicção das minhas admirações artísticas, e defendia-

ate a coêra. Pareceu-me, porém, muito pueril encetar com Juliette uma discussão sôbre arte, e contentei-me em trazer os dois quadros no fundo de um armário, sem grande pesar.

Chegou um dia, em que tudo se en-

trava em uma ordem admirável, cada coisa no seu lugar, os mais insignificantes objectos artisticamente dispostos sobre as mesas e sobre os consolos; por toda a parte as largas folhas das plantas ornamentais, os livros cataloga-

(Continua).

Boa ocasião de comprar barato
Só na **SAPATARIA BRASIL** ou **ROYAL** na
Rua da Madalena, 206 a 208 e 210 a 22
é que todos devem comprar o seu calçado com economia
e bom acabamento
SEMPRE SALDOS!
Sortimento de calçado para homem, senhora e criança
DESCONTOS A TODOS OS OPERARIOS

Comp. Caminhos de Ferro Portuguezes

Sociedade anónima — Estatutos do 30
de Novembro de 1894

AVISO AO PUBLICO

2.^a aditamento á tarifa especial n.º 14—Pequena velocidade.—Estacionamento de vagões postos pelos expedidores á disposição do Caminho de Ferro

A partir do 20 do corrente a 3.^a das condições particularizadas da Vaga n.º 14 de P. v. em applicação desde 20 de Janeiro de 1912 fica substituída pelo seguinte:

3.^a—Taxa de estacionamento de vagões: O vagão correndo, 650 por vaga e pessão de individuo; o parado, 400 por vaga e pessão.

O Director Geral da Companhia

Ferreira de Mesquita

Em horas.
Em tudo quanto não seja contrário às disposições do presente, ficam em vigor as condições da tarifa especial n.º 14 de P. V., bem como do seu aditamento.
Lisboa, 8 de Setembro de 1919.—O director geral da Companhia, Ferreira de Mesquita.

LEILÃO
Em 8 de Outubro próximo futuro e dias seguintes às 11 horas, por intermédio dos Agentes de leilões srs. Casimiro Candido

A Minha Defesa
por Jorge Etiévant

Auto-defesa do autor no tribunal, e das melhores obras de propaganda social revolucionária.
Pedidos desde já à administração A Senteira, Cais do Sodré, 83, da administração deste jornal.
Cada exemplar, 5 centavos.

"A BATAHA"

DIÁRIO OPERÁRIO DA MANHÃ
Redacção e administração
CALÇADA DO COMBRO, 38-A-2.º
Lisboa—PORTUGAL
Enderêgo telegráfico — Talhaba — LISBOA

ASSINATURAS
Pagamento rigorosamente adiantado

Lisboa: 1 mês, \$80—Portugal, Ilhas, Colónias e Espanha,
3 meses, 1\$70; 6 meses, 3\$40; 1 ano, 6\$80. Territórios da União
Postal: 6 meses, 5\$20; 1 ano, 10\$40.

Não se aceitam pedidos de assinatura que não venham acom-
panhados da respectiva importância.—A despesa da cobrança que
tiver de ser feita pelo correio é aumentada ao preço da assinatura

ANÚNCIOS
Recebem-se, bem como reclamamos,

TABELA DE PUBLICIDADE
Artigos, reclamamos e comunicados,

aviso, comunicados e qualquer outra publicação idêntica, aos preços da tabela, na administração da Batalha, nas agências *Havas, Bastos & Gonçalves, Americana*, etc.

Comunicados e anúncios, quando contenhiam acusações a particulares ou relativos à vida privada seja de quem for, não se publicam, reservando-se o direito à administração de *A Batalha* de recusar anúncios ou qualquer outra matéria paga quando, por motivo de ordem moral, entenda dever recusar.

A cargo do anunciante o imposto de selo, 2 centavos
Acetam-se anúncios de todo o país, ilhas, colônias e estrangeiro.

A de A BATALHA

A QUE RECOMENDAMOS

	A grande revolução (2 vol.)	\$100	Zola:	\$70
0	Em volta duma vida... ..	\$105	A taberna (3 v.)	\$90
8	A anarquia — Sua filosofia, seu ideal	\$20	A obra (2 v.)	\$60
	Landauer — A Social Democracia na Alemanha... ..	\$02	A terra (2 v.)	\$60
0	Leone — O sindicalismo... ..	\$50	A alegria de viver (2v.) Lourdes	\$60
5	Libertas — O rei e o anarquista	\$03		\$105
3	Lima (Adolfo):		A SEMEITEIRA — 4.º ano e até ao último número da 1.ª série, 16 números, 128 páginas de sociologia, biografia, gravuras, etc.	\$30
5	Educação e ensino	\$40	Os 2 primeiros anos da 2.ª série, 1916-1917, com 61ma e variada colaboração, canções revolucionárias com música, trovas sociais, teatro, gravuras, etc., além de cê-	
5	O movimento operário em Portugal	\$20		
	Malatesta:			
0	Em tempo de eleições	\$10		
0	Entre camponeses... ..	\$02		
5	A política parlamentar no movimento socia-			

lista	\$02	ca de 400 receitas, fórmulas e conselhos, um volume de 334 páginas, solto	\$50
Marx — O capital	\$50	Os 4 anos da 2.ª série (1916 a 1919) 656 páginas. ...	\$100
Molinari — Problemas sociais	\$25	FOTOGRAVURAS (em papel couché), de Bakunine, Berthelot, Caffero, Darwin, Faure, Ferreira, Go-ri, Lorenzo, Morris, Paeppe, Proudhon, Reclus, Sudermann, Stepaniak, cada	\$02
Nordau:		O ZÉ (Número comemorativo do 1.º de Maio 1919)	\$02
A mentira religiosa..	\$20		
As mentiras convencionais da nossa civilização (2 vol.)	\$50		
Prat e Briand — Sindicalismo e greve geral	\$25		
Ribeiro — O sentido de viver (versos)	\$40		
Roland — A Rússia Nova..	\$10		
Salgado — Mentiras religiosas	\$45		

2 todos os pedidos destas e de outras pu-
acompanhados das respectivas impor-
à administração de A BATALHA.

A DO COMBRO, 38-A, 2.º
LISBOA-PORTUGAL